

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

MEDITAÇÕES QUARESMAIS

Só há felicidade em Cristo...

Por A. ROCHA MARTINS

II

PODEREMOS considerar a história do homem — história longa e acidentada — uma viagem penosa para a felicidade.

Todos os nossos passos tem esta finalidade.

Trabalhos, sacrifícios, anseios tem um único objectivo: encontrar a tranquilidade e a paz.

E, no entanto, bem vistas as coisas, o homem encontra, no seu caminho, obstáculos e contradições que geram o infortúnio e o descontentamento.

Por toda a parte a miséria, a injustiça, o desregramento.

Na feliz expressão de Trindade Salgueiro «o mundo está transformado em feira longa de sofrimentos».

Acresce, ainda, que todos os progressos científicos, que, naturalmente, deveriam contribuir para encher de esperanças e ternura a Humanidade geram, por sua vez, a desconfiança angustiosa e espalham, quase sempre, novas sementes de desgraça.

A técnica, que tanto contribuiu para o aperfeiçoamento industrial e fomentou os meios de produção guarda em si o segredo ou a causa de tantas famílias lançadas para a miséria por falta de trabalho.

E por sobre todo este panorama de descontentamento surge o homem torturado pela dúvida, pungido pelo sofrimento íntimo e desorientado pelos ensinamentos da ciência moderna.

No seu coração e na sua alma nasceu a pretensão da auto-suficiência e, por isso, a concepção duma vida antropocêntrica.

O homem será, por estas razões, o centro de todas as coisas, ou, como diria o filósofo Sócrates «a medida de todas as coisas».

Este conceito de vida, profundamente enraizado nas consciências, teve e continua a ter nocivas consequências na vida geral e, nomeadamente, na vida espiritual.

O homem sem Deus é sombra que se perde, nuvem que se desfaz, «ai que mal soa» no gemido cantar dum poeta nosso.

Jamais poderemos considerar o homem como centro de todas as coisas, à volta do qual erguer-se-iam todas as adorações; devemos antes, aceitar o homem, na sua verdadeira realidade de criatura e ser contingente, inteiramente dependente do Criador.

Neste caso o teocentrismo satisfaz plenamente as exigências da inteligência humana e tranquiliza perfeitamente as inquietações do coração. Santo Agostinho, penitente dos caminhos da vida e cheio de experiência, desabafou assim: «o nosso coração só deixará de estar inquieto quando repousar em Deus».

Neste desabafo, concebido por uma das mais fecundas inteligências medievais, está a chave que permite abrir ao homem as portas da felicidade.

Só no seio de Deus o homem pode ser feliz!

Criados por Deus só n'Ele encontramos, plenamente, o sentido da nossa vida e do nosso destino.

A redenção da humanidade, voluntariamente querida e realizada por Nosso Senhor Jesus Cristo, é o problema que deve, nestes dias da quaresma, preocupar as inteligências e encher os corações dos católicos.

Precisamente por este tempo ser de penitência, de viva reflexão espiritual, é que os católicos devem deixar

(Continua na página 2)

Sermões Quaresmais

Têm sido muito concorridos os sermões quaresmais que todos os Domingos, pelas 21 horas, realiza, no Templo do Senhor da Cruz, desta cidade, o ilustre professor do Seminário Conciliar de Braga Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues.

A cerimónia foi presidida pelo Rev. P.º A. Rocha Martins e a parte coral esteve a cargo do Orfeão de Barcelinhos.

Curso de Religião e Apologética

Começou no Recolhimento do Menino Deus, feito especialmente para as Religiosas Franciscanas de Maria daquela Casa, um Curso de Religião e Apologética.

As conferências semanais estão a cargo do Rev. P.º Alberto da Rocha Martins.

Via Sacra

Na próxima sexta-feira, antes da Missa das nove horas, realiza-se na Igreja do Senhor da Cruz, a Via Sacra.

Dr. Castro Mendes

Pelo falecimento de sua querida Mãe, ocorrido em Medelo, Fafe, está de luto o nosso bom amigo Dr. António Castro Mendes, muito digno Professor do Seminário Conciliar de Braga.

Aqui lhe testemunhamos o mais sentido pesar.

Subsídios de cooperação

A Direcção Geral de Assistência concedeu, este ano, subsídios de cooperação que totalizaram 34.262.000\$00.

Barcelos receberá 160 contos assim distribuídos: Misericórdia, 120 contos; Casa de Santa Maria e Casa dos Rapazes, 20 contos cada.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente a Senhora Dr.ª Angelina Corrêa.

Acção do Pároco nos meios rurais

Por P.º Abel Gomes da Costa

NUMA página bem impressionante, o chefe dos Índios Cheyenos, de Montana, fala de um monte existente na sua tribo, mais alto que os outros cumes, e que constitui uma verdadeira atracção para os selvagens: em crianças, brincam ao redor dele; nas caçadas aos veados e aos touros bravos, procuram não o perder de vista; nas guerras, fixam-no continuamente.

—«Esse monte, esclarece o índio, é o nosso Pároco, cujo coração é firme como a rocha, e diz sempre a verdade...»

—Belo elogio da personalidade dum padre e da confiança que nele depositam os seus paroquianos! Não poderá dizer-se mais nem melhor...

A paróquia ou freguesia, qualquer que seja o seu meio, há-de ser uma família. A sua natureza, a sua origem e mesmo a etimologia da palavra (freguesia—agrupamento) dos filigreses (filií eclesiae) dão-nos razão para falar assim.

O pároco, naturalmente, será o chefe dessa família espiritual e terá sempre o intuito de a conservar unida, para bem das almas. Ele é o monte que conduz a Deus. Está, assim colocado para aconselhar, dirigir, guiar, em ordem à salvação eterna — a meta final. Na verdade, a profissão autêntica do padre é só esta: *cura de almas*.

Constituído em autoridade, o pároco deve saber estimá-la. E para isso, tem de manter-se, em todas as horas e lugares, *sempre padre*. Padre no altar e na sacristia, na sociedade e na família, no vestir e no falar. Este aprumo sacerdotal grangear-lhe-á, depressa, um honroso prestígio, bem preciso no seu cargo.

Isto, não quer dizer que o pároco deva amortilhar-se num pretendido despeito, lá muito em cima, distanciando-se infinitamente da maior parte. Porque hoje não se pode ser *padre importante*... Temos de descer, delicadamente, compassivamente, até à humildade da criança e a

O Cinema e a Juventude

Por P.º Ernesto Amorim Magalhães

CONSTITUINDO o cinema um dos maiores passatempos modernos, se o encararmos sob o aspecto moral, teremos, infelizmente, de concluir que é perigoso.

Que o digam os que ainda não têm a sensibilidade embotada, e os libertos de materialismo, confundido com a educação modernista, ao verem o predomínio de filmes, autênticos monumentos à violência, deificação do abuso e ousadia desonestos, persistente motivo de paixões descontroladas, divulgação de frivolidades elegantes e originalidades soeses; as cenas de sentido dúbio, de situações equívocas contra comensinhos mas graves princípios da Lei e da Religião, provocando um despertar e laborão atroz das mentalidades tenras sem compleição moral robusta que resista ao aliciamento de tais sugestões.

Quantos filmes, na roda do ano, não são isto? Sobrasse os dedos das mãos para os contar. E cai Troia se não têm «pimenta» se são «picarescos» através dum romance barato em que um Romeu se mostra ousado e uma Julieta, sabida.

E os produtores sabem que as multidões gostam, acorrem, e servem-lhes o prato favorito. E quando o filme se mantém, os empresários acrescentam: «O público é quem manda».

E o que oferece então o cinema a esse público que paga mas não manda?

Oferece a criação sinistra de casos provocadores, o aumento de delinquência e criminalidade juvenis, o estiolamento da virtude e do escrúpulo nas consciências dos jovens, revolucionando e deturpando, numa rasoira atre-

(Continua na página 5)

MEDITAÇÕES QUARESMAIS

(Continuação da página 1)

embrenhar o espírito nestes mistérios íntimos que intimamente se prendem com a vida.

Esta não pode ser digna se anda alheia à doutrina pregada por Nosso Senhor Jesus Cristo.

E esta doutrina — tão luminosa e santa — está plenamente concretizada no exemplo dado por Jesus na sua passagem pelo mundo. Com toda a razão se afirmou que «passou espalhando o bem» embora a Sua vida «fosse cruz e martírio».

É, pois, o momento de estabelecermos uma comparação resultante duma análise completa à nossa vida e aquilo a que, como baptizados, nos obrigamos.

Poderá haver verdadeiro cristianismo numa consciência manchada por culpas luxuriosas e num coração voluntariamente preso ao pecado?

Poderá haver cristianismo no homem que vive para gozar os prazeres da vida, quase sempre simbolizados nos sete pecados capitais?

Poderá haver cristianismo nos homens que vaidosamente se apresentam como modelo de virtudes e desprezam orgulhosamente o próximo enojando-se com as misérias alheias ou com as chagas dos desgraçados?

Haverá cristianismo nos cristãos que se odeiam, perseguem e mutuamente censuram?

Que grande razão tinha o santo Padre para, ao receber os sacerdotes que iam pregar a Quaresma em Roma, insistir no amor mútuo, na mútua compreensão e defesa. Como Nosso Senhor também o Papa sublinhou: amai-vos, amai-vos uns aos outros.

Será, em verdade, por este sinal que os cristãos se hão-de conhecer.

E o que nos mostra a realidade?

Mostra-nos que no mundo tem encontrado terreno propício a inveja, a vaidade e o orgulho.

E que valem poderes, dignidades, haveres materiais, inteligências fulgurantes, prestígio social, se falta a caridade de Cristo?

Esses serão, na feliz expressão paulina, ocos como o sino que tange ou a flauta que soa.

A caridade de Cristo é essencial à vida cristã, de tal sorte que *tudo é nada sem ela*, pois que a caridade é o amor de Deus sobre todas as coisas e do próximo por amor de Deus.

Aquilo que agora deveria escrever prefiro, antes, leitor amigo, que tu o penses, medites e apliques ao teu espírito. Nunca esqueças, no entanto, o sentido, profundo e verdadeiro, destas palavras: «ao sair do mundo ele está diferente daquele que eu encontrei. A minha vida, boa ou má, pesará no mundo para o inclinar para a salvação ou para a desgraça».

miséria do pobrezinho. Assim um P.^o Américo, um Abbé Pierre, que estão a impressionar o mundo, com a realização singela do Evangelho...

O pároco deve conhecer a paróquia nas suas virtudes e defeitos, nas suas aspirações e receios — a geografia dos corpos e das almas. O seu primeiro trabalho será, mesmo, de *explorador*. Com esse conhecimento terá ao seu dispor uma riqueza incalculável de meios, que valerão a toda a hora.

Juntando, em seguida, uma prudência evangélica que inspire o que é preciso dizer e o que é dever calar, a hora oportuna de agir e o tempo de esperar, o pároco terá feito tudo. Tudo, não. Mas terá preparado o campo, para aí lançar a boa semente da doutrina cristã, «à qual Deus dará o incremento».

Virá, com certeza, em seguida, a confiança da pasta dos subditos. É certo que o padre não pode esperar agradecimentos ou recompensas terrenas. «Começar a celebrar é começar a sofrer». A sua vida toda tem que ser uma «paixão». Ódios, calúnias, maldições, cruces, hão-de surgir-lhe a cada passo, como sucedeu ao Mestre. Ficaré,

Boletim trimestral do B. N. U.

Da dependência do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, recebemos o Boletim Trimestral n.º 23, referente a 30 de Setembro de 1955, editado pelo Serviço de Estudos Económicos desse importante estabelecimento de crédito.

O sumário do referente número, é o seguinte:

Decreto n.º 40.216 de 1 de Julho de 1955 — Promulga o Estatuto do Estado da Índia; Decreto n.º 40.226 de 5 de Julho de 1955 — Promulga o Estatuto da Província de Moçambique.

Agradecemos o exemplar enviado.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

porém, na mente dos homens de boa vontade a certeza de que ele está presente em todos os dias, na alegria e no sofrimento, na vida e na morte — *para dizer sempre a verdade!* E esta confiança será uma recompensa tão grande, que pagará bem por todas as incompreensões.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Srs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Simplicio da Conceição Landolt de Sousa.

Sábado — O Snr. José António Rodrigues.

Domingo — As Sr.^{as} D. Rosa Emília de Faria Melo e D. Maria da Glória Azevedo, o Senhor João Ferreira Lemos, a menina Maria Teresa Lemos de Araújo Regalo e o menino Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos.

Segunda — O Snr. Artur Roriz Pereira e a menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima.

Terça — O Sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Quarta — O Sr. Manuel Martins Pontes de Albuquerque e a menina Maria Isolete Matos Fontainhas.

Festas das Cruzes

Na pretérita segunda-feira, no Grémio do Comércio, houve uma reunião das pessoas convidadas pelo Sr. Presidente da Câmara para organizarem a Comissão encarregada de levar a efeito, no ano corrente, as tradicionais Festas das Cruzes.

Nessa reunião ficou assente que os tradicionais festejos realizar-se-ão nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio.

Por falta de espaço só no próximo número faremos referência mais desenvolvida a esta reunião.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, deu à luz um interessante menino a esposa do nosso amigo e comerciante desta praça Senhor Eduardo Manuel Gonçalves Cardoso.

— Na sua residência também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Aires Augusto da Silva, escrivão de Direito do Tribunal da nossa comarca.

Os nossos parabéns.

Operação

No Sanatório de D. Manuel II — Serviço de Cardiologia — a esposa do nosso prezado amigo Snr. Augusto Henrique Moreira foi sujeita a uma intervenção cirúrgica no coração pelo distinto operador Sr. Doutor Gomes de Almeida.

A operação decorreu com êxito e a doente encontra-se em vias de completo restabelecimento.

Via Sacra na Franqueira

No próximo domingo, dia 26, a Via-Sacra na Franqueira é feita pela freguesia de Carvalho.

A Quinzena Literária

Consoada ou Consoada?

(Continuação da página 6)

Tenho aqui razoável colecção de dicionários — cerca de dois metros de lombada! — como diria o «brasileiro Parrana». Mais estes, além dos citados: — os cinco grossos volumes do «Tesouro da Língua», de Fr. Domingos Vieira; os dois de Cândido de Figueiredo; os dois ilustrados de Francisco de Almeida; o de João de Deus; o de Roquete; o de Domingos de Azevedo; o «Ilustrado» de Jaime de Seguíer; o «Português-Espanhol», de Banco y Cruz (2 v.); o «Dicionário Portátil» (a que falta o frontespício). Nenhum destes regista — **CONSUADA**, ou **CONSUAR**.

Por último, o grande Mestre que foi Gonçalves Viana, no 1.º vol. do substancioso «Apostilas aos Dicionários», diz: «...D. Carolina Michaelis deriva-o (CONSOAR) de *cum + sub + unare*. E CONSOADA, de *cum + sub + un + ata*, a terminação feminina do participio pretérito passivo do dito verbo. (Rev. Lusitana, I, pág. 124 a 130; e 362 a 365).

É ainda G. Viana a pontificar: «Estanislau Prato propuzera CONSONATA, ao que se opõe a locução — *de consum* — «em comunidade»: «consoamos por ser dia de quaresma e jejum». (Cardim, «Batalhas da Companhia de Jesus», 1894, pág. 80. Consoar, como pode ver-se nos dicionários, quer dizer: «tomar uma refeição leve, por preceito religioso.» («Apostilas», I-321).

Não obstante, na 1.ª e 2.ª edição, do «Vocabulário Ortográfico e Remissivo» (1912 e 1913), regista as duas modalidades: CONSOAR e CONSUAR. E o «Vocabulário», de Xavier Rodrigues, segue-lhe as pisadas. Nem Costa Leão, no «Prontuário Ortográfico», nem Alexandre Fontes, em «Escrita Nacional» mencionam qualquer das duas formas.

É sabido que no seio da Comissão da Reforma Ortográfica, organizada para dar execução às portarias de 15 de fevereiro e 16 de março, e ao decreto de 1 de setembro de 1911, não reinava a boa harmonia. A despeito de lá se encontrarem grandes autoridades, como Gonçalves Viana, Leite de Vasconcelos, Cândido de Figueiredo, etc., cada um pretendeu impôr a sua opinião na maneira de grafar os vocábulos. Como a seara era grande, todos ataram as pavias, a contento. Daí os vocabulários oficiais, registarem modalidades.

Isto não é erudição: tudo são transcrições, e dizeres dos Mestres.

A minha discordância com o Barbeitos Tavares, cifra-se apenas nisto: CONSOAR é o correntio entre quase todos os dicionaristas; e não me recorde de ter encontrado, em qualquer dos nossos Escritores, antigos ou contemporâneos, o vocábulo **CONSUADA**.

Enfileiro com prazer nas minorias: é mais distinto! Mas, desta feita voto pela maioria!

Barbeitos é bom latinista e espírito culto — dos que sabem ler e raciocinar. Sei que se baseia no — CUM + SUB + UN — uma data de UU seguidos.

Mas os filólogos e glotólogos engendraram leis que transformam o U latino, em O português. Doutra forma poderíamos ter **CUNSUADA**, que tornaria indigesto o rico bacalhau da consoada... O seu pensamento — adivinho-o — é fazer a distinção entre *consoar*, «soar com», e *consuar*, «saborar o «fiel amigo». Ótimo! Mas estará de acordo o código vocabular da Academia, que é o «manda-chuva», nestas coisas?

Há ainda um mestre, a consultar, que é, sem o saber, o consagrado autor de todas as gramáticas e dicionários: o Povo! O Povo que claramente pronuncia *consoada*, dando ao O da 2.ª sílaba, o seu verdadeiro valor. Mas se pronuncia mal, diz antes *consoada*, — como ainda há pouco verifiquei, numa aldeia, onde é vício de alguns, sobretudo mulheres, dar ao — O — o valor de — U —: *cum*, por com; *mundar*, por mondar, etc.

Que Barbeitos Tavares não tome a mal a minha intromissão, nesta frioleira de modos de ver. Se gosto de o ler e aprecio a sua prosa — porque não fazer um leve comentário, como este?

Esposende, Fevereiro de 56

Dr. José António Torres

MÉDICO
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Federação dos Grémios de Entre Douro-e-Minho

Na cidade do Porto, sob a presidência do Snr. Governador Civil, realizou-se no passado dia 22 de Fevereiro a primeira reunião oficial do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro

Na sua residência do Campo 28 de Maio, no passado sábado, faleceu nesta cidade a Snr.^a D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro, professora oficial aposentada.

A saudosa extinta que contava 62 anos de idade era casada com o nosso estimado amigo Snr. Luís Fernandes Pinheiro, sócio-gerente da importante fábrica da nossa terra Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.^a "TEBE" e mãe das Senhoras Dr.^a D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro e Dr.^a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e do Senhor Engenheiro José Fernandes Pinheiro e irmã da Snr.^a D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos e do Sr. Pedro de Vasconcelos.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar realizou-se na tarde de domingo, da sua residência para o cemitério municipal, incorporando-se as Confrarias da Misericórdia e do Senhor da Cruz, Bombeiros de Barcelos

Douro-e-Minho à qual compareceram trinta e nove representantes dos quarenta e seis organismos que constituem a Federação.

Ao abrir a sessão o Chefe do distrito usou da palavra para se congratular com a oficialização por parte do Governo daquela Federação que foi fundada já há oito anos.

Procedeu-se depois à eleição do Conselho Geral e dos vogais da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro-e-Minho, tendo sido eleito para a Presidência do Conselho Geral o ilustre Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas.

O resultado desta eleição é uma honra para o Grémio da Lavoura de Barcelos que vê o seu Presidente da Direcção ser o primeiro Presidente do Conselho Geral da Federação dos Grémios de Entre Douro-e-Minho em cujas direcções abundam grandes valores intelectuais e da mais elevada posição social.

Felicitemos calorosamente o nosso estimado amigo Sr. Doutor Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas pela honra com que acaba de ser distinguido.

e de Barcelinhos, Irmãs Hospitaleiras e asilados do Asilo de Inválidos, centenas de pessoas de todas as camadas sociais entre as quais muitas senhoras.

O caixão foi conduzido num dos prontos socorros dos Bombeiros de Barcelos, constituindo-se um único turno por Irmãos da Santa Casa da Misericórdia e levou a chave o Provedor da mesma Irmandade.

D. Justina Augusta Miranda de Vasconcelos

Na cidade do Porto, na sua residência à rua da Constituição n.º 1325, na passada segunda-feira, 21 do corrente, confortada com os Sacramentos da Igreja faleceu a Senhora D. Justina Augusta Miranda de Vasconcelos.

Era casada com o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Pedro Teixeira da Costa Vasconcelos, mãe das Senhoras D. Maria da Paz Vasconcelos da Mota Freitas, Doutora D. Maria Augusta Vasconcelos Gonçalves de Azevedo e D. Elvira Vasconcelos Pina e do Snr. João António Miranda de Vasconcelos, ausente; sogra da Snr.^a D. Jeny Pereira Vasconcelos e dos Senhores: Prof. Doutor António M. Gonçalves Azevedo e António da Mota Freitas.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na penúltima quarta-feira, saindo do templo da Lapa.

D. Rosa Teresa de Pinho Martins

Na sua residência sita no Campo Camilo Castelo Branco, desta cidade, na manhã da penúltima quarta-feira faleceu a Snr.^a D. Rosa Teresa de Pinho Martins.

Contava a idade de 64 anos e era casada com o nosso amigo Snr. Custódio Martins; mãe das Sr.^{as} D. Carolina Celeste, D. Maria de Lourdes e D. Maria Eugénia Martins de Pinho e dos Snrs. Domingos, Manuel e Carlos Martins de Pinho; sogra das Sr.^{as} D. Fernanda Cabral de Pinho, D. Aurélia Ballester de Pinho, D. Elisabeth Cabral de Pinho e D. Adoração Leal de Pinho e dos nossos amigos Srs.: Aires Augusto da Silva, João Pedro das Neves e João Teixeira Guilherme.

O seu funeral realizou-se na tarde de quinta-feira da sua residência para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

Por cedência do Rev. Prior

de Barcelos presidiu ao enterro o sobrinho da finada Reverendo Dr. Manuel da Silva Martins, acolitado por um seu colega e Prior de Barcelos.

Organizou-se um único turno constituído pelos Srs. João de Deus Soares, Virgílio Soares, Manuel Gomes Carvalho, Manuel Fernandes Carvalho, João Luís Ferreira e João Cabral e levou a chave da urna que foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos, o Snr. Anibal Soares, industrial e capitalista, da cidade do Porto.

João de Sousa e Silva

Ao princípio da tarde de sábado faleceu na sua residência, sita à Rua D. Diogo Pinheiro, o nosso prezado amigo Snr. João de Sousa e Silva, comerciante da nossa praça e que actualmente exercia as funções de Presidente da Direcção do Grémio do Comércio.

Politicamente militou sempre nas fileiras conservadoras e pelo seu feitio pacato e respeitador gozava de muitas simpatias no meio barcelense.

Contava a idade de 68 anos e era irmão do nosso amigo Snr. Manuel José de Sousa e Silva, solicitador e das Senhoras D. Maria da Conceição, D. Teresa de Jesus e D. Antónia de Jesus Sousa e Silva e cunhado da Snr.^a D. Maria Olinda Sousa e Silva e do Senhor Armando Pinto Fonseca.

O funeral, muito concorrido, realizou-se na tarde de domingo, da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

Tomaram parte no funeral as confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. José, Senhor da Cruz e Misericórdia, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, representação do Grémio do Comércio, Sindicato dos Caixeiros e Clrculo Católico com seus estandartes e elevado número de pessoas das diversas camadas sociais.

Levou a chave da urna que foi conduzida na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos o Snr. Provedor do Hospital da Misericórdia sendo organizado um único turno por Irmãos da mesma Confraria.

— *Jornal de Barcelos* envia a todas as famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Os nevões no norte do País

Na maior parte da Europa, o inverno, o maior do século e em que perderam a vida mais de 900 pessoas, parece estar a diminuir de violência.

No nosso País, durante a semana passada, persistiu o mau tempo e, nos últimos dias, nas regiões montanhosas do norte, registaram-se grandes nevões que afectaram duramente as populações e agravaram os efeitos das vagas de frio que as precederam.

Um comboio ficou bloqueado, durante dias, entre os apeadeiros de Sendas e Salsas e outros ficaram retidos em várias estações e apeadeiros.

A camioneta da carreira Vila Real-Porto ficou bloqueada a 15 quilómetros de Vila Real.

Em vários pontos do País o trânsito rodoviário e ferroviário ficou completamente interrompido.

Na vila de Meda, com o peso do gelo, caíram árvores e ruíram telhados.

Em Manteigas, nas ruas, o gelo atingiu 0,70 m, e os seus habitantes há cinquenta anos que não viam um nevão como agora.

Em muitas outras localidades nortenhas a neve atingiu 1, 2 e 4 metros e nalgumas

Doentes

Têm obtido sensíveis melhoras o que registamos com muito prazer a Snr.^a D. Maria Barreto de Faria, e os Senhores Dr. Porffrio António da Silva e João Caravana.

O preço da energia eléctrica

Na cidade do Porto, o preço da energia eléctrica, desde o dia 1 de Setembro de 1954, é o seguinte:

1.º Escalão, 2\$00; 2.º Escalão, 1\$00; 3.º Escalão, \$28.

Terno de Missas

Os amigos do saudoso João Guimarães Esteves mandam celebrar um terno de missas, por sua alma, pedindo a maior assistência a este piedoso acto, que, pelas 9 horas do dia 5 de Março será celebrado no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

serras alturas superiores a 5 metros.

Na quinta-feira a Basílica de Fátima e a Capelinha das Aparições, cobertas de neve, apresentavam um aspecto deslumbrante e inédito.

Aos Reverendos Párocos

A Tipografia «Vitória», desta cidade, tem um grande e variado sortido de estampas para a quadra da Páscoa.

CAMPO CAMILO CASTELO BRANCO — Telefone 8428

D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral da querida extinta e participa que a missa do 7.º dia se realiza na sexta-feira, dia 2, na Igreja de Santo António, pelas 9 horas, agradecendo também antecipadamente a comparência a este piedoso acto.

A FAMÍLIA

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Termina no domingo a primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão. Na Zona Norte estão já apurados os grupos que entrarão na fase seguinte — Guimarães, Boavista e Salgueiros assim como o grupo que baixará de Divisão — o Académico de Viseu.

Apesar disso a última jornada reveste de grande interesse pois, os seus resultados, podem modificar a ordem da classificação mesmo dos três primeiros classificados.

O Vitória de Guimarães ocupa o lugar cimeiro da tabela e embora o possa conservar, mesmo na hipótese de perder o encontro de domingo, com o Gil Vicente, ganhando, conservará de certeza esse posto que, diga-se de passagem, merece-o plenamente.

Ao grupo local também interessa a vitória pois, além de lhe dar possibilidades de poder retomar o 10.º lugar, sabe sempre bem vencer o «leader».

No domingo, os atletas gilistas, frente ao Salgueiros, no Porto, perderam pelo resultado de 4-1. Segundo os relatos desportivos e os apaixonados barcelenses que se deslocaram à cidade Invicta, o Gil Vicente fez uma boa exibição e o resultado, que não traduz o desenrolar do encontro, é pesado para o grupo local.

Gil Vicente—Vitória de Guimarães

Domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Vitória de Guimarães que, visita pela primeira vez a nossa cidade desde que baixou à II Divisão.

Há grande entusiasmo pela realização deste encontro e é de esperar que seja presenciado pela maior assistência da época.

Os sócios do clube local disfrutaram das habituais regalias com a apresentação da cota n.º 3 mas, para evitar aglomerações na bilheteira do cobrador que criam dificuldades nas entradas do campo, a Direcção solicita aos senhores associados o favor de se munirem com a referida cota com a antecedência devida.

—(—

Vitória Sport Club

Desta agremiação desportiva barcelinense, recebemos o seguinte officio:

Barcelinhos, 18 de Fevereiro de 1956.

Snr. Director do *Jornal de Barcelos*:

Apresentando a V. os nossos melhores cumprimentos, serve o presente para comunicar de que este Club em Assembleia Geral efectuada no passado dia 28 de Janeiro do ano em curso, elegeu os seus novos Corpos Gerentes, os quais ficaram assim designados:

Assembleia Geral

Presidente: José Pimenta do Vale; Vice-Presidente: António da Silva Pimenta; 1.º Secretário: Henrique Augusto da

Silva; 2.º Secretário: António Moreira; Vogais: António Alves Torres e Domingos Alberto de Araújo Figueiredo.

Direcção

Presidente: Padre Joaquim da Cunha Peixoto; Vice-Presidente: Joaquim Carvalho de Figueiredo; Secretário Geral: Francisco José dos Santos; Secretário Adjunto: Adolfo Pimenta do Vale Santos; Tesoureiro: João Tomaz Brito da Silva; Tesoureiro Adjunto: Severino dos Santos Faria; Vogais: António Barbosa Gomes, José Pimenta do Vale Santos, Eugénio Gomes Ferreira, José Fernandes e Carlos Augusto Pereira de Faria.

Conselho Fiscal

Presidente: Reinaldo da Silva Ferreira Casais; Secretário: Mário Domingues de Araújo; Relator: António Augusto da Silva.

Mais se leva ao conhecimento de V. de que nesta Assembleia, foi proposto um voto de Agradecimento ao conceituado Jornal que com elevado critério e superior inteligência v/ dirige, pela valiosíssima colaboração que sempre tem prestado a esta Colectividade.

Informamos também, de que no corrente ano, este Club se vai dedicar à modalidade do Oquei em Patins, pelo que junto remetemos um LIVRE TRÁNSITO que lhe facultará o direito de entrada em todas as competições desportivas, pelo mesmo levadas a efeito.

Entretanto, com toda a estima e consideração, firmamos-nos ao inteiro dispor e, nos subscrevemos muito atenciosamente.

A Bem do Desporto

P.º Joaquim da Cunha Peixoto

Precisa-se Casa Torre

Pequena dependência, para oficina de relojoaria em ponto central, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

Vende-se em Arcoselo, no Lugar das Calçadas, uma linda propriedade com Casa Torre, terreno junto com ramada e árvores de fruto. Informa a Tip. «Vitória».

Cartas de Minhotães

Um depoimento

Imposições da caprichosa sorte obrigaram-nos a abrir um interregno nas habituais cartas.

Um leitor do *Jornal de Barcelos*, que se confessa assíduo persecutor das ideias aqui rabiscadas, escreve-nos fazendo várias considerações e dando alvitre.

Embora não conheçamos, pessoalmente, o bom amigo (a nossa fraternidade é universal), aqui lhe exaramos a nossa gratidão pelas sugestões formuladas.

Não concordamos, porém, com as intenções que nos atribui. Não, amigo (Se não gosta de vocativo, perdoe). O objectivo das «Cartas de Minhotães» não é desmoralizar, criticar por criticar (seria de la-vadeira...), semear a discórdia e confusão na família barcelense, já tão medonhamente infectada deste virus. Não.

As «Cartas de Minhotães» têm em vista chamar a atenção de quem de direito para injustiças que vêm sendo cometidas. Ainda não passamos do exórdio. Os alicerces podem dar uma ideia mas não mostram a grandeza do edifício a construir.

Se tiver grande interesse em conhecer pormenores, pode dispor. Por razões bem compreensíveis, dispensamo-nos de responder particularmente.

Entretanto, pode atender a mais um motivo por que Minhotães deixe de permanecer no mapa do concelho de Barcelos.

Eis a continuação do depoimento do Eng. A. Henriques.—Minhotães, além do problema da distância que a separa da actual sede de concelho e que nenhuma solução por mais ousada que seja pode reduzir, tem de suportar um contraste com as freguesias limítrofes do concelho de V. N. de Famalicão.

As freguesias limítrofes são modelos de actualização — caminhos vicinais melhores que muitas estradas municipais do concelho de Barcelos, todos com edifícios escolares, algumas com dois salões. Uma até com quatro.

Minhotães, em contrapartida, até 1950 — foi preciso o meado do século XX! — dependeu, quanto a instrução da vizinha de Cavalões-Famalicão. Não possuía escola. Os pais conscientes da sua missão tinham de enviar os filhos a uma freguesia e concelho alheio, se queriam que eles não engrossassem o número dos analfabetos. Nós mesmos para lá corremos durante três anos.

Pois esta freguesia, que vai a caminho dos duzentos fogos, e não falta muito, tem, a partir de 1950, não uma escola mas apenas um barracão (só por ironia ou estranho eufemismo se poderá chamar-lhe escola) para onde se dirigem, diariamente, calculamos que mais de 100 crianças, amontoadas como cogumelos, apesar de distribuídas por duas professoras, que, não obstante a melhor das vontades, estão impossibilitadas de leccionar as horas regulamentares e onde não há as mínimas condições higiénicas.

Esta improvisada escola, onde faltam vários vidros nas janelas e, por vezes, a água entre como sob as folhas das árvores, foi obra, não do Estado ou do Município, que nem o arrendamento paga, mas do sempre sacrificado povo da freguesia, para que os seus filhos não ficassem, na maioria, sem instrução e sem aprenderem a ser cidadãos úteis à Pátria.

Na laboratorização deste triste remédio para a modelação de tantas almas em flor, ficou o então e actual regedor, que tomou a seu cargo a direcção da obra, sem seis mil estudos que a Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos prometeu pagar mas que, até à data, não consta ter feito.

E consta, caro amigo, que está a preparar-se a necessidade de fazer nova subscrição para reparar urgentemente o barracão!

Ainda poderá haver quem se admire dos protestos de Minhotães contra o *baírrismo* escravista?

A. Correia

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Cartaz

do Cinema S. Geraldo

O *Belo Brummell*, com Stewart Granger e Elizabeth Taylor, em 1 de Março (tarde e noite)—15 anos (Metroscope).

A *Máscara do Desejo*, com Paul Henreid e Lizabeth Scott, em 3 de Março (noite)—18 anos.

Melodia Interrompida, com Eleanor Parker e Glen Ford, em 4 de Março (tarde e noite) e 5 de Março (noite)—15 anos (Cinemascope).

Quero que me queiram, com Mark Stevens e Peggy Dow, em 6 de Março (noite)—13 anos.

O *Preço da Gloria*, com James Cagney e Corine Calvet, em 8 de Março (tarde e noite)—18 anos.

—(—

Oquei Clube de Barcelos

Assembleia Geral

Ordem da noite:

1.º— Eleição dos novos Corpos Gerentes.

2.º— Relatório e aprovação de contas do ano de 1955.

3.º— Trinta minutos para tratar de assuntos de interesse para o Clube.

Esta assembleia realiza-se na Sede do Clube, no dia 3 de Março de 1956, pelas 21,30 horas.

Se àquela hora não houver número legal de Sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número, 30 minutos depois.

Barcelos, 1 de Março de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

Cândido da Cunha

CINEMA

Hoje, exhibirá o Cine-Teatro Gil Vicente, às 21,30 horas, um filme que fará crisar os nervos do público:

MATOU

A história de um jovem paranoico, que devido a um complexo de infância, sente necessidade de matar crianças.

Com David Wayne e Luther Adler.

Para adultos.

—No próximo domingo, 4, às 15,30 e às 21,30 horas, um filme de aventuras realizado nos pântanos da Flórida:

AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT

Guerra dos norte-americanos contra os índios seminolas.

Com Gary Cooper, mais intrépido do que nunca e Mari Aldon, etc.

Em technicolor e para 13 anos.

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

Frigorífico—Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gás e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Empregado

C/ ou s/ prática, para casa de fazendas.

Informa esta Redacção.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

CAFÉ E RESTAURANTE N E C O

Serviço de Restaurante — Café à chávana e Pastelaria

Refeições económicas a 6\$50. Vinhos das melhores regiões

Aos domingos papas de sarrabulho e todos os dias caldo verde

Peçam Loiras à Neco

Campo 5 de Outubro, 16

Telefone 8566 — BARCELOS

O Cinema e a Juventude

(Continuação da página 1)

vida, os velhos princípios do respeito, do amor, da família, da Pátria e da Religião.

Estanca a generosidade dos corações jovens, pouca as nobres atitudes duma educação esmerada, criando um ceticismo doentio sobre as normas directivas dos actos humanos, criando também uma nova ética, ética má, fora de toda a realidade, baseada nas fitas, adrede preparadas, com cenários adrede, com cenas adrede, com desfechos adrede, actores adrede.

Somente o público não será adrede, mas pouco importa. Desde que o filme contenha os referidos «adredes» o público acorre, porque ele atrai e a fita rende. É a industria, o negócio!

E não se dirá, com justiça, ser a nossa mesquinhez, o nosso espírito tacanho e atrasado, a condenar gratuitamente o cinema. Não condena o cinema; condena e repudia o baixo cinema, o cinema servil, capacho de interesses, sem critério para produção aceitação, exibição de filmes que não valeriam a cinza de si próprios, quanto ao bem criado, mas, milhões, quanto ao mal produzido.

Há filmes duma grandiosidade surpreendente, dum desenrolar encantador, dum desfecho enobrecido; filmes de verdade histórica, religiosa e política; filmes construtivos, educativos, susceptíveis de levantar ânimos e corações.

Mas, quantos? Fazemos em exame sério e concluiremos sinceramente que só de longe em longe aparece coisa deste quilate. Dizíamos acima que só o público não é adrede. E a razão está em frequentar o cinema toda a sorte de pessoas com predomínio da juventude. Bem se esforça o Governo por restringir ou seleccionar os ferrosos, mas, diversas causas lhe goram os intentos.

O cinema é uma força avassaladora, não tanto pelo assunto, por vezes, mais pelo modo. Disso nos dão prova os 100 milhões semanais de frequentadores no Norte América.

O cinema começa por aliciar logo o primeiro dos sentidos — ver — oferecendo à vista esse campo vastíssimo, sem fronteiras nem obstáculos, sem

distâncias nem diferenças de tempo.

Mostra o fundo do mar, o interior da terra, a vertigem das alturas, trazendo o mundo à vista do espectador, já que este não pode só correr o mundo.

No cinema, vê-se o passado distante, o futuro incerto e aventureiro. Mas, não ficamos só no ver.

Aos ouvidos chegam-nos os sons maravilhosos das grandes produções musicais ou os sons estridentes e horripilantes duma catástrofe numa encarnação vivida do medo e do terror.

Aos poderes emotivos atrai o cinema vibrações constantes, identificando-os com o filme, numa actividade de dor, de tristeza, de alegria ou de medo, conforme as cenas que lhes dão origem.

E ainda que geralmente o público não seja rigorosamente seleccionado, o predomínio da juventude é indiscutível.

Constitui um grande elemento da sociedade, o mais entusiasta, o mais curioso e sonhador, o menos ocupado e aquele a quem o filme interessa mais, pelo seu geral e generalizadíssimo assunto: o romance e a aventura.

E disso também sabem os produtores que raro põem ideias próprias para se refartelarem abusiva e doentiamente nas alheias, pela adaptação do romance. E que outra coisa agrade mais à juventude? E que filmes há onde não surja um pedaço de romance?

E a juventude discute e chora, e aplaude e assobia, sem acordar das secas imagens da tela, da fita. Por longo tempo recorda e pensa, representa e ensaia, imita e copia as cenas vistas e que a sugestão do assunto e o poder da luz lhe implantaram na alma, tornando-as razões da sua vida.

É o extraordinário poder do cinema que pela força inerente precisa dum controle superior para obtenção dum ideal mais elevado.

Perdigueiro

Picaço. Preto e Branco. Desapareceu.

Gratifica-se quem informar o seu paradeiro.

Falar na Conf. D. A. Barroso. BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Ao. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8521

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul.

Sempre grandes produções.

Falar na Pensão Arantes

LEIA E PROPAGUE NO

JORNAL DE BARCELOS

Correio das Aldeias

Durrães, 24

O «Lírio do Neiva» em Gondarém — À hora em que forem lidas estas linhas terão já terminado as récitas teatrais da peça escolhida pelo Grupo Recreativo «Lírio do Neiva» para esta temporada e que se intitula «O Defensor da Igreja», baseando-se na vida e na época em que viveu o mártir São Sebastião.

Este ano, podemos dizer, foi talvez aquele em que o nosso Grupo teatral mais se evidenciou, e a prova-lo está o êxito alcançado nas localidades aonde o «Lírio do Neiva» se deslocou, sendo de salientar aquela que mencionamos em epígrafe — Gondarém, a lhana e encantadora povoação do concelho de Vila Nova de Cerveira.

É certo que as deslocações a Mujães e São Julião do Freixo ocasionaram, como nos anos anteriores, momentos de alegria para todos os «Liristas» e de prestígio para o bom nome do Grupo e de Durrães. Mas Gondarém, apesar de tudo, tem que ser, este ano, referido de forma especial, pois a visita do «Lírio do Neiva» aí revestiu-se do maior ineditismo e ainda não foi igualada, em êxito, por qualquer outra, nem o será facilmente...

Foi no dia 22 de Janeiro p.º p.º. Eram cerca de 9 horas quando se registou a partida do autocarro que conduziria a «turma» «Lirista» à linda povoação do Alto Minho que se chama Gondarém. Chegadas aí, cerca das 10 horas, parou o autocarro no largo próximo da Igreja Paroquial, onde se encontravam as pessoas mais representativas da terra à espera daqueles cujo trabalho apreciariam, pela primeira vez, dentro de momentos. E o estalejar dos foguetes não se fez esperar, prova saliente de que, muito embora o Grupo de Durrães aí não fosse conhecido, já nele confiavam bastante para sentirem alegria com a sua chegada. Mas nós podemos afirmar que essa alegria era recíproca!

Visto o «Lírio do Neiva» ser o Grupo de honra da Secção da J. A. C. da nossa terra, havia sido transferida a reunião de piedade e comunhão colectiva mensal para o dia da deslocação a Gondarém. Assim, momentos após a sua chegada, os «Liristas» formaram, em duas alas, e, entoando o Hino da Acção Católica, dirigiram-se para a Igreja paroquial. Celebrou missa o nosso Rev. Pároco, Sr. Padre Martins Mendes, tendo sido

dialogada pelos membros do «Lírio». Terminada esta, todos se encaminharam para o magnífico refeitório da Assistência, obra que transformou em realidade pelo Reverendo P.º Américo, pároco de Gondarém, onde foi servido um pequeno almoço, oferecido pelo mesmo Rev. Snr.

A primeira sessão começou cerca das 15 horas com a lotação esgotada e os aplausos da assistência não foram regateados, no decorrer dos quadros. Aqui, deve ser desnecessário descrever o contentamento dos «Liristas», que desta forma iam vendo coroados de êxito os seus esforços dispendidos.

Começou cerca das 20,30 horas a segunda sessão. Foi aplaudido o trabalho dos «Liristas» como havia sido na anterior.

Depois da segunda sessão, todos os componentes do Grupo foram despedir-se do Rev. P.º Américo, que teve para eles palavras de parabéns e de incitamento para que continuem a dedicar-se a este meio de instrução — o teatro. «Se assim continuardes — disse S. Rev.º — elevareis muito alto o nome da vossa terra».

Os componentes do Grupo de toda a parte recebiam parabéns. Todos aqueles que haviam assistido se confessavam satisfeitos! O «Lírio do Neiva» conquistara o seu maior triunfo de sempre, naquele dia que não esquecerá jamais!... O bom povo de Gondarém ficou, desde esse dia, no coração de todos os «Liristas». Mas há duas pessoas que muito contribuíram para este bom êxito: o bondoso Rev. P.º Américo e o Sr. Alves Pereira, digno chefe da estação de Gondarém. Estes dois amigos do nosso Grupo serão sempre lembrados com veneração, respeito e reconhecimento, e terão no coração de todos os «Liristas» um lugar especial!...

As doze badaladas da meia noite haviam já soado, quando a turma se dirigia, no autocarro, para Durrães. E nessa hora em que deixava Gondarém, a prendada e donairoza terra do Alto Minho que toda mostrava lhaneza e fidalguia, não será demais se dissermos que já em cada peito «Lirista» havia uma saudade! Oxalá que, na próxima temporada teatral, o nosso «Lírio do Neiva» possa apagar essa saudade, visitando, novamente, Gondarém, — essa linda «Orquídea» que Deus colocou no Alto Minho para mais lhe dar beleza, fulgor, encanto e poesia!

C

ADEGA NECO

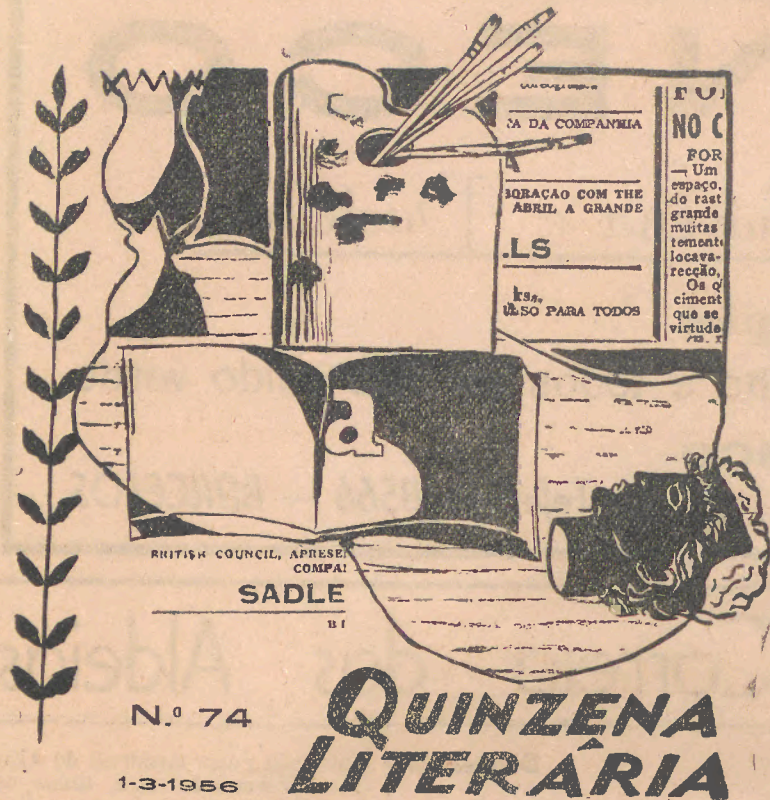
VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

Visado pela Comissão de Censura



Consoada ou Consuada?

Por MANUEL DE BOAVENTURA

Journalista, e meu velho Amigo, Barbeitos Tavares — um minhoto no «deterro» de Lisboa — que leio sempre com grande aprazimento, insurge-se, no número de 1 do corrente, do simpático quinzenário monçanense — «A Terra Minhota» — contra os tipógrafos que, abusivamente, alteraram um vocábulo do seu artigo, inserto no mesmo jornal, tempos antes. Transcrevo:

«P. S. — No meu artigo «Noite de Natal»... escrevi CONSUADA com U e não sei porque motivo apareceu escrito com um O. Consuada no sentido de «refeição», escreve-se com um U e CONSOADA no sentido de SOM, escreve-se com um O. É preciso medir as distâncias.»

A meu parecer os tipógrafos, e a revisão, cumpriram o seu dever, que é seguir as praxes ortográficas do «Vocabulário da Academia» — embora haja por lá coisas discordantes, e esta poderia ser uma delas. Será?

É certo que Augusto Moreno — incontestável autoridade no assunto — regista as duas acepções, no seu Dicionário, e acha preferível — CONSUADA — tal qual o Barbeitos Tavares. Mas o «Vocabulário» das Academias, Portuguesa e Brasileira, regulador em matéria ortográfica, não autoriza a modalidade, porque glotólogos e filólogos engendraram leis léxicas, que transformam o — CUM — SUB, em CON — SO.

Terá o Barbeitos Tavares razão? Talvez, em seu foro íntimo: a destrinça que propõe seria ortograficamente útil e livreria de embarços. Já assim pensei, noutros tempos; mas um Mestre — Leite de Vasconcelos — a quem expus as minhas dúvidas, contrariou-as, baseado nas convenções estabelecidas, e teve artes de me convencer, citando-me os clássicos e as leis da filologia.

O «Vocabulário» da Academia, regista os dois voc. homófonos e homógrafos, dando a cada um o seu sentido: «soar juntamente» e «tomar a consoada».

Se CONSOAR é *soar com*, o homónimo CONSOAR, deriva de COM e CEAR, mudado o E em O por assimilação ao O de COM. D. Francisco Manuel, na «Carta de Guia de Casados», dá a razão, e remata: «Veio o uso e fez CONSOAR, para designar a reunião de toda a família, na Noite de Natal.»

A velha «Prosódia», de Bento Pereira, inscreve a dicção, e define: «Symposium, coenula.» — Simpósio era banquete entre os gregos. E em *coenula-ae* explica: — «a ceiasinha, pequena ceia.»

Morais Silva distingue os dois verbos — CONSOAR: — um é transitivo; outro (soar juntamente), é intransitivo.

O «Dicionário Crítico e Etimológico», de Constâncio, pretende que «consoada» derive de «—Consolada», sem outra explicação.

O glotólogo Bivar, no seu admirado «Dicionário Analógico», ainda em publicação, inclui, apenas, *Consoada* e *Consoar*, dando-lhes as definições usuais.

Por sua vez o «laroussiano» *Lello Universal*, diz ser a consoada velho uso entre os romanos; vulgar entre os gauleses, que no primeiro dia do ano repartiam, entre si, ramos da árvore sagrada; e costume tradicional na Idade-média, na troca de presentes pelo Natal e Ano-novo.

(Continua na página 2)

Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

Lições de Abismo

de Gustavo Corção

ed. S. E. T.

UM dia, por amável oferecimento da Sociedade Editorial «O Trabalhador» (que não edita colecções de livros mas *selecções*) veio-nos à mão um livro intitulado *A Descoberta do Outro* do escritor e pensador brasileiro Gustavo Corção. Lemos esse livro que nos deixou maravilhado pela lógica, profundidade, humanidade dos problemas e directa e real análise da vida. Ficamos impressionados. Hoje temos aqui outro livro *Lições de Abismo* do mesmo autor. É dominado pelo mesmo entusiasmo que vimos confiar ao jornal as nossas impressões, aliás muito sinceras. Trata-se dum livro provocante, pelo realismo dos problemas, pelo poder de funda análise e pelo sol claro, manso e quente que desponta sobre o ne-grume dos problemas da vida.

Gustavo Corção é, indiscutivelmente, um escritor original.

Se não trata, ex professo, os problemas eternos, aqueles que andam insertos na própria vida, sabe, com rara habilidade, sob um ângulo de manifesta compreensão humana e com uma visão profunda de análise objectiva, tratá-los e levar, suavemente, a inteligência a reflectir e a tirar conclusões...

Há no seu descritivo um *quid* amargo e melancólico que dá às suas lições um verdadeiro carácter de abismo, tão alto elas sobem e tão profundamente as arranca ao drama íntimo das consciências. Apesar disso Gustavo Corção não é um idealista nem um realista em sentido absoluto. Não sabemos mesmo distinguir para qual destas correntes pende o seu espírito. Parece-nos, no entanto, que sua visão um tanto pessimista da vida se mantém a igual distância do realismo crú e do idealismo sonhador; por outras palavras, Gustavo Corção conseguiu, com seu estilo alician-te e gracioso, abraçar intimamente o realismo dramático, trágico e pansexualista da vida com o destino metafísico dum idealismo sóbrio e existente.

Há nas páginas deste livro uma linha programática de onde fluem, como rebentos, as lições mais oportunas, os comentários de bom e profundo observador, todos, na verdade, oferecidos num estilo perfumado e ressumante de poesia.

É um livro que levanta graves problemas de consciência vistos sobre a luz da eternidade e sentidos pelo homem condenado precocemente à morte. A sua vida, que a ciência afirma ser brevíssima, engolfa-se, agora, avidamente, no mundo extraterreno, nesse mundo que é uma das exigências da

nossa alma e a única certeza de justiça. É perante essa realidade de onde surge a certeza que Gustavo Corção aflora e, por vezes, trata os problemas da vida. Na verdade as suas palavras, despidas de eufemismos, plenas de verdade, embora cheias de poesia, são verdadeiras lições de abismo.

Neste livro, que mais do que um romance é uma bela obra de arte, podem rever-se muitos espíritos e sentir a dor do passado que se perdeu e o fervor do futuro que urge aproveitar.

Não se pense, no entanto, que *Lições de Abismo* é um romance de edificação, para adormecer placidamente consciências infantis e satisfeitas. Não. É, antes, um romance de fogo que ilumina e queima.

Este o grande mérito dum livro que é profundamente construtivo.

Abre-se, nos horizontes da literatura e da arte, uma janela por onde entra uma luz nova.

Gustavo Corção consegue ser inteiramente original.

Agradecemos a S. E. T. o benefício que fez às nossas letras editando este belo romance.

O Sagrado Coração de Jesus e as Vocações

de Albino Borges de Pinho

Dr. Albino Borges de Pinho é, além de um advogado inteligente e culto, um católico com o perfeito sentido das suas responsabilidades.

E, por isso, sempre que a oportunidade se oferece ou as necessidades do próximo o exigem, ele aparece, com o brilho da sua inteligência e o zelo do seu apostolado, a prègar, sem respeitos humanos, ou como diria S. Paulo *oportuna e importunamente*, a doutrina social da Igreja, que, infelizmente, anda tão esquecida dos próprios católicos.

Em Agosto de 1955 realizou-se em Ovar um Congresso do Sagrado Coração de Jesus.

O Dr. Borges de Pinho veio ali apresentar uma tese brilhantíssima subordinada ao tema: «*O Sagrado Coração de Jesus e as Vocações*».

Nesse trabalho primoroso a sua palavra autorizada proclama a todos os católicos a necessidade de se unirem e impregnarem das verdades religiosas, submetendo-se inteiramente aos ensinamentos da Hierarquia.

O Problema da Vocação — problema sério, decisivo e difícil — é tratado esclarecidamente à luz do evangelho, da filosofia, da tradição patrística e das luzes da experiência. O Dr. Borges de Pinho apresentou um trabalho sério ao Congresso de Ovar e bom foi que o editasse por estar destinado a fazer muito bem esclarecendo as consciências e incutindo boa doutrina nos espíritos sequiosos de verdade.

Aqui lhe deixamos, com um abraço muito amigo, os mais efusivos parabéns.

O EVANGELHO

Segundo São Mateus

A Editorial Franciscana, superiormente dirigida pelos Padres Franciscanos de Portugal, pode, com toda a justiça considerar-se benemérita da cultura religiosa, em virtude das boas obras que permanentemente está a editar. Está a colocar nas mãos dos leitores o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, primorosamente traduzido em português.

Numa edição muito cuidada já está publicado o Evangelho Segundo São Mateus.

É um livrinho muito acessível que gostaríamos de ver nas mãos de *todos os católicos* especialmente da juventude.

Recomendamos aos Párocos e Professores este livrinho para o aconselharem aos seus paroquianos e alunos.

Aproveitamos o ensejo — mais este — para felicitar os Padres Franciscanos por mais este belo trabalho.

SONHO D'EL-REI

No murmuro pinhal Dinis repousa
Docemente embalado pelo canto
Suave e lento de calhandra em pranto
Cantar de amor que se expandir não ousa

(Ó naves do futuro caravelas
Índia Brasil longínquas maravilhas
Açores e Madeira castas filhas
Do Mar das calmarias e procelas)

Dinis repousa mudo e sonhador
Quivindo a fala ingénua dos pinheiros
O Rei de Portugal batéis veleiros
Vogam no mar como canções de amor

E Dinis terno amante de Leiria
Deixa correr correr a fantasia

(Do livro em publicação PEDRAS DA CALÇADA)

Sampaio Marinho